

Tribuna negra

Discutindo a Democracia Racial

Órgão informativo da Comissão dos Metalúrgicos do ABC de Combate ao Racismo - Nº 62

RACISMO POLICIAL

Pesquisa da Fundação Perseu Abramo revela que metade dos negros brasileiros já foi discriminada pela polícia

Na pesquisa Discriminação Racial e Preconceito de Cor no Brasil, a Fundação Perseu Abramo mostra que 51% dos negros dizem ter sofrido discriminação da polícia. Entre pessoas que se declararam da cor branca, o número cai para 15%.

A Fundação, avaliou a discriminação racial e o preconceito em te-

mas como polícia, escola, trabalho, saúde e lazer. O índice de discriminação por parte da polícia é o maior de todos.

Foram ouvidas 5.003 pessoas em 266 municípios, incluindo todas as capitais, áreas urbanas e rurais, em outubro do ano passado. O estudo foi divulgado no início de feve-

reiro, no calor do debate sobre o assassinato, pela PM, de Flávio Ferreira, um negro dentista.

Das pessoas que se sentiram discriminadas (brancos, negros, pardos e indígenas), 69% acusam a Polícia Militar e 23% a Polícia Civil.

A cor de quem discriminou, na média da pesquisa, é de brancos

(62%), sendo que 78% dos negros foram discriminados por brancos e 12% dos brancos se sentiram discriminados por policiais negros.

O local apontado como principal ponto de discriminação é a rua.

A grande maioria dos brasileiros não toma medidas para punir as discriminações sofridas.

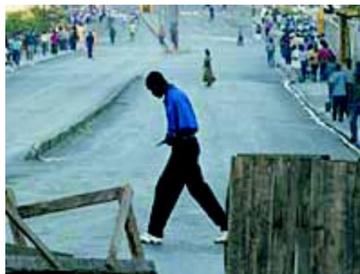
HAITI

Quem derrubou Aristide?

Na faixa de manifestantes em Caracas, na Venezuela, se lia *Adeus Aristide, Chavez, você é o próximo*. É difícil não vincular a crise do Haiti com os dedos norte-americanos, da mesma forma como na Venezuela.

O Haiti foi o primeiro país latino-americano a conquistar sua independência. Sacudido por golpes e ditaduras, metade da sua população é analfabeta, 80% dos haitianos vivem abaixo da linha da pobreza e 95% são negros.

O padre progressista Jean-Bertrand Aristide foi eleito democraticamente em 1991 depois da sangrenta ditadura da família Duvalier. Aristide foi afastado por novo golpe militar cinco meses depois de eleito. Quatro anos mais tarde voltou a governar o País e ficou até 1995. Teve a ajuda de Bill Clinton, presidente nor-



te americano na época, que se viu pressionado pela imigração de haitianos aos EUA. Aristide também teve apoio do FMI para implantar reformas neoliberais e privatizações. Em 2000, Aristide voltou à presidência prometendo reforma agrária, saúde, fim do analfabetismo. Foi um dos primeiros governantes que se tem notícia a cobrar uma dívida social. Exigia 20 bilhões de dólares da França pela escravidão que submeteu seu povo entre 1697 a 1804.

Em resposta, começou um em-

bargo comercial da União Européia e dos Estados Unidos. Seu governo ficou então sob fogo cerrado da mídia e de milícias armadas.

Mesmo assim, no final do ano passado, Aristide dobrou o valor do salário mínimo, o que detonou um levante puxado pelo empresariado. Em dezembro, a oposição rejeitou um acordo para eleições e convocou uma fracassada greve geral, apoiada apenas por empresários que fecharam lojas e fábricas, como na Venezuela.

Restou à oposição partir para um banho de sangue e que culminou com a derrota do governo no último final de semana.

A maioria dos líderes da oposição são do extinto exército haitiano. Muitos condenados a prisão perpétua e outros conhecidos pelo terror que sempre espalharam no interior do país.

AGENDA

Reunião ordinária da Comissão de Combate ao Racismo dos Metalúrgicos do ABC, amanhã, às 18h, na Sede do Sindicato. O encontro é aberto a todos os interessados.

Último mês da exposição África

Exposição que reúne 150 peças vindas da cultura africana pode ser vista até o final de março no Centro Cultural Banco do Brasil. São objetos produzidos em diversas partes daquele continente como esculturas, máscaras, peças de utensílio, instrumentos musicais, adornos, placas, cajados e cerâmicas, enfim, a pluralidade de uma produção realizada por diferentes culturas, em distintos períodos.

O Centro Cultural Banco do Brasil fica na Rua Álvares Penteado, 112 (próxima a Praça da Sé), telefone 3113-3651. De terça a domingo, das 10h às 21h. Grátis.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1786 - Quarta-feira, 3 de março de 2004

CHEGA DE MUTILAÇÕES



Jovens com idades entre 18 e 25 anos, com dedos e mãos mutiladas. Esse é o saldo da irresponsabilidade de empresas que se negam a cumprir o acordo de pias e a investir em segurança. Só em Diadema são 30 acidentes diários. Atingem trabalhadores submetidos a regime temporário de contratação por intermédio de agências, sem os benefícios da Previdência e sem as garantias da convenção coletiva dos metalúrgicos. Diante disso o Sindicato vai desencadear uma série de ações para combater o alto número de acidentes. Página 3

SEMANA MULHER

Tem baile no sábado

A Semana Mulher começa neste sábado com um grande baile a partir das 18h, na Sede do Sindicato, com o grupo Forró Dengoso e Sidnei dos teclados. A entrada é gratuita. A Semana terá debate, exposição de fotos, sindicalização e teatro. As atividades se estendem até o dia 13, quando haverá sarau com música e declamação das poesias finalistas do concurso. E você, ainda não enviou a sua poesia?

Elas podem ser inscritas até o dia 6 de março na Comissão de Mulheres, no 1º andar da Sede, enviadas pelo fax 4127-6794 ou então por email, em word, no endereço mulheres@smabc.org.br



NOTAS E RECADOS

Fim de sonho

O segundo voo trazendo cerca de 300 imigrantes brasileiros ilegais detidos nos Estados Unidos chegou hoje no aeroporto de Confins, região de Belo Horizonte.

Pista

As 61 mortes de animais por envenenamento no Zoológico de São Paulo começaram no meio do processo de recondução de Paulo Magalhães Bressan à presidência da instituição.

Nós também

O brasileiro Ricardo Borda Mezquita admitiu ter participado do atentado com um carro-bomba que matou a promotora antidrogas boliviana Mónica Von Borries.

Crioulo doido

Um negócio chamado Naturali (nome italiano) garden center (nome inglês) promove um festival de Bonsai (técnica japonesa).

E aí, Alckmin?

O governo do Estado jogou na rua 97 famílias que moravam em prédio abandonado no Centro de São Paulo.

Ecos do Carnaval

Comenta-se que o presidente da Gaviões da Fiel está com uma mancha na cabeça.

Palhaçada

A grande importância dada à história de Luma de Oliveira mostra o baixíssimo nível da imprensa brasileira.

Tá certo

As atividades na construção civil recuaram 6% em 93. Em resposta, segunda-feira o governo federal anunciou pacote de R\$ 2,8 bilhões de incentivo ao setor.

Agenda positiva

Se agir assim também em outras áreas, o crescimento do País não será negativo este ano.

CORREÇÃO DA TABELA DO IR

Imposto triplicou em oito anos

Estudo divulgado pela consultoria Ernst & Young mostra que o Sindicato tem razão quando anuncia a continuidade da luta pela correção da tabela do Imposto de Renda. Segundo o levantamento que começou em 1995, o trabalhador que ganha hoje cerca de R\$ 2.840,00 por mês teve a carga tributária triplicada no período. Ela passou de 1,39% da renda total para 4,66%.

Em dinheiro, significa, por exemplo, que para ganhos anuais de cerca de R\$ 38 mil (com reajustes salariais que acompanharam a inflação nos últimos oito anos - como é o caso dos metalúrgicos do ABC), o imposto a pagar passou de R\$ 236,25, em 1995, para R\$ 1.591,13, no ano passado.



“Os contribuintes que ganham entre R\$ 20 mil e R\$ 30 mil por ano são os que mais sentem o congelamento da tabela do Imposto de Renda”, explica José Rainho Silva, sócio da Ernst & Young. “São justamente as faixas de renda menor na classe média que sofrem com a não-correção da tabela do IR”, diz.

DULONG

PLR e café da manhã

Os trabalhadores na Dulong, em São Bernardo, vão embolsar nesta sexta-feira a segunda parcela da PLR do ano passado, conforme aprovação em assembléia.

Também como resultado de negociação, a empresa acatou antiga reivindicação dos trabalhadores e vai fornecer café da manhã a partir deste mês.

O diretor do Sindicato José Paulo Nogueira disse que o pessoal na Dulong está unido em torno de outras reivindicações, como a do acordo para empréstimo com

desconto em folha, que será assinado nos próximos dias.

“Os companheiros também já avisaram que querem um restaurante na fábrica, e esta será a próxima luta deles e do Sindicato”, explicou ele.

Sindicalização

Hoje no horário de almoço uma equipe do Sindicato estará na Dulong para sindicalizar os companheiros que ainda não são sócios.

CONVÊNIO

Sindicato acerta com a UNIA

O Sindicato fechou convênio com o Centro Universitário de Santo André - UNIA, que dá 25% de desconto aos sócios e dependentes que estudem em algum dos seus cursos de pós-graduação. Os interessados devem comparecer na Sede,

em São Bernardo, e pegar no Departamento de Arrecadação e Cadastro (DAC), no segundo andar, o formulário específico da UNIA para fazer a matrícula.

Mais informações no próprio telefone da escola 0800 19 29 29.

Salário menor também dança

Os trabalhadores com salários de R\$ 1.700,00 mensais, no entanto, também não escaparam das garras do leão. Eles saíram da isenção (isto é, não pagavam impostos) para uma tributação de 2,69% da renda em 2003.

Aliás, o ano passado foi trágico para quase todos porque a carga tributária voltou a subir devido às reposições salariais sem que a tabela fosse atualizada. As faixas de renda mais altas, que continuaram pagando 27,5% dos ganhos, se livraram injustamente do reajuste

SANCHES BLANES

Hoje tem eleição de CIPA

Os companheiros na Sanches Blanes, de Ribeirão Pires, escolhem sua nova CIPA hoje.

O Sindicato apóia o companheiro Ferrugem pelo seu compromisso com a luta por melhores condições de trabalho.

Vote com consciência!

AGENDA

Federal Mogul

Reuniões hoje na Regional Diadema para discutir PLR às 10h (pessoal das 14h30 às 23h), às 15h (pessoal das 6h às 14h30) e às 17h30 (pessoal das 8h às 17h).

Rassini

Reunião dia 7, domingo, às 9h, na Sede, para discutir PLR e Plano de Cargos e Salários.

CAPA

Ações para acabar com acidentes

O Sindicato decidiu desencaixar uma série de ações para reduzir o alto número de acidentes no trabalho que acontecem na categoria.

Só em Diadema, as máquinas sem proteção causam cerca de 30 acidentes diários, somente no ramo metalúrgico.

Esses acidentes habitualmente mutilam dedos e mãos de trabalhadores jovens, com idade entre 18 e 25 anos, conforme dados da Vigilância Sanitária de Diadema.

Em sua maioria, são companheiros em regime temporário, que são contratados por intermédio de agências e, em alguns casos, sem registro em carteira. Mais: ficam sem os benefícios da Previdência e sem as garantias da convenção coletiva.

“Existe uma série de irregulari-



São 30 acidentes por dia só em Diadema. Mutilações acompanham o trabalhador por toda vida

dades que fazem deles metalúrgicos de segunda classe”, denuncia Mauro Soares, responsável pelo Departamento de Saúde e Meio Ambiente do Sindicato.

Ele explica que esses trabalhadores não recebem treinamento so-

bre as normas de segurança e também não têm qualificação para operar as prensas ou outras máquinas.

“Sem qualificação e mutilado, esse companheiro nunca mais encontra emprego, mesmo em plena juventude”, afirma Mauro.

Empresa não cumpre convenção de prensas

A recusa de algumas empresas em cumprir a convenção de prensas tem mantido elevado o número de acidentes.

A convenção de prensas vigora desde fevereiro de 2003 e prevê a proteção total de todas as prensas e máquinas similares até o próximo ano.

A maioria absoluta desses acidentes acontecem em pequenas e médias empresas, com máquinas e ferramentas das montadoras e das grandes autopeças.

Mauro explica que as montadoras se negam a assinar a convenção de prensas para não fazer as proteções de maquinário exigidas para mandá-las para outras empresas. Enquanto isso as autopeças menores argumentam que não vão investir em máquinas ou ferramentas que não são suas e que podem ser retiradas a qualquer momento.

“Enquanto as empresas brigam para não gastar com a proteção das máquinas, quem sai perdendo é o trabalhador”, comenta Mauro.

Fiscalização e código de conduta

Para acabar com os acidentes, o Sindicato vai pressionar as montadoras a assinarem a convenção das prensas e ampliar as fiscalizações em conjunto com o Ministério Público, Ministério do Trabalho e Vigilância Sanitária.

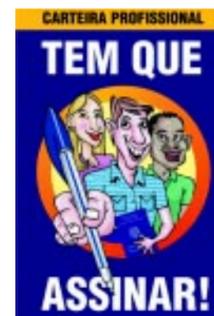
O Sindicato quer que os grupos patronais participem da elaboração e assinatura de um código de conduta, onde as empresas que não respeitarem os direitos sociais e trabalhistas não

poderão comercializar seus produtos na cadeia automotiva.

Nosso Sindicato quer também a criação de um grupo de trabalho para que os sindicatos participem das fiscalizações e para implantar a convenção de prensas nos demais Estados.

“Queremos ainda acabar com a contratação por agência, que é uma vergonha por deixar o trabalhador completamente desprotegido”, concluiu Mauro.

Denuncie o trabalho precário



Se você conhece metalúrgico trabalhando em situação irregular, de risco ou sem carteira assinada, denuncie para o Sindicato.

Sede São Bernardo
4128-4200

Regional Diadema
4066-6468

Regional Santo André
4990-3052

CONFIRA SEUS DIREITOS

O reajuste da tabela

A insistência do governo federal em não corrigir a tabela do Imposto de Renda revela a velha tática de aumentar a arrecadação sem maiores esforços.

Pelo fato da tabela não estar sendo reajustada ano a ano de acordo com os índices de inflação, um número cada vez maior de contribuintes vêm sendo alcançados pelas alíquotas de arrecadação, já que no mesmo período ocorreram reajustes salariais.

Com isso, os isentos de anos atrás hoje pagam o IR, e aqueles que contribuíam com alíquotas menores agora sofrem descontos em percentuais mais elevados.

Essa foi uma fórmula encontrada por FHC para tirar mais dinheiro do bolso dos brasileiros. Infelizmente, a equipe econômica do governo Lula vem mantendo a mesma tática.

O raciocínio dos técnicos governamentais não leva em conta que esse mecanismo retira do mercado dinheiro que pode provocar o aumento do consumo, gerar novos empregos e fazer crescer a economia, o que, via de regra, ajuda na arrecadação de outros impostos na cadeia produtiva.

Um dos argumentos utilizados como justificativa para não reajustar a tabela do IR é o de que o direito brasileiro não permite que se cobre tributos no mesmo ano em que foram criados ou modificados. É o chamado princípio da anterioridade. Ou seja, o descongelamento da tabela do IR deveria ocorrer no ano anterior ao da sua aplicação.

Porém, o reajuste da tabela não significa aumento de tributo e, menos ainda, criação de um novo imposto. A sua correção beneficia o contribuinte e, por isso, não está obrigada a observar a regra da anterioridade.

Portanto, a conclusão é que falta vontade política ao governo nessa matéria.

Departamento Jurídico